

## Apresentação

Caros leitores,

Dando prosseguimento à missão de fomentar a reflexão crítica sobre temas emergentes em nossa sociedade, o presente número da **Revista Eptic online** traz o **Dossiê Temático Plataformas Colaborativas: entre a participação e o controle** que contou com a colaboração de Fábio Malini, nosso entrevistado, reconhecido pesquisador da Internet e professor da Univeridade Federal do Espírito Santo; Cesar Bolaño, Eloy Vieira e Marcos Dantas, autores convidados e Beatriz Martins, Daniel Reis e Leandro Borges Lima, Ivan Paganotti, Arthur Bezerra e Igor Waltz.

Como salientado por Sonia Aguiar, coordenadora desse Dossiê, em sua apresentação, o impacto e a velocidade com que os aparatos tecnológicos têm sido incorporados no tecido social muitas vezes se contrapõem ao tempo necessário de sua apreensão teórica, deixando-nos, em grande medida, sem as âncoras teóricas fundamentais ao deslindamento das diversas camadas que os tramam nas práticas sociais. Tidos, cada vez mais, como dispositivos de controle – econômico e político – e infraestrutura necessária à acumulação ampliada do capital, também por propiciarem a emergência de novas relações sociais, tais aparatos explicitam a emergência de novas formas de gestão, de negócios e de poder que, em grande medida, estão reconfigurando não só as relações de trabalho e consumo, as relações de poder e a luta de classes, bem como o campo comunicacional e a luta pela democratização da comunicação e da cultura.

Ao propormos dar voz à reflexão sobre tais aspectos, sob o viés da EPC, pretendemos não só afastar os funcionalismos e fetichismo tecnológicos presentes em boa parte das análises correntes, bem como apontar para as lacunas e possibilidades interpretativas, por vezes divergentes, que se colocam à uma prática acadêmica comprometida com a transformação social

A Seção Artigos e Ensaios inicia com uma análise, de José Melo Jr., do impacto, e resistências, das tecnologias digitais, em especial do e-book, no mercado editorial brasileiro. Segundo o autor, uma nova cultura livresca se impõe diante do hibridismo e da multiplicidade midiática de conteúdos proporcionados pelas novas plataformas abrindo novas possibilidades, inclusive para os negócios, ainda que a diminuição da assimetria entre os leitores e aqueles que detém o controle da produção e distribuição desses bens não esteja, necessariamente garantida. O segundo artigo, de Gustavo Fontanals, tomando por base o anúncio do governo argentino da reestatização da Empresa Nacional de Telecomunicações, chama a atenção para a importância do enfoque político-institucional ao possibilitar a análise dos processos decisórios a partir da interação de diversos agentes, em especial, nesse caso, dos atores institucionais e agentes políticos, econômicos e sociais e seus jogos de influências. Já Robson Dias, enfoca, por meio da cultura meritocrática dos prêmios em jornalismo, a necessidade de desenvolvermos, no âmbito da Economia Política da Comunicação, análises mais detidas sobre o mundo do trabalho e sobre as novas formas de subsunção e extração da mais-valia.

A Seção Investigação demonstra, por meio das contribuições ali reunidas – os artigos de Marcela Canavarro, Antonio Francisco Magnoni, Giovani Vieira Miranda e Adriana Cristina Omena dos Santos, Ricardo Ferreira de Carvalho – o quanto as práticas proporcionadas pelas novas plataformas e processos digitais ao se difundirem pelo tecido social – dos movimentos sociais às políticas públicas – têm merecido a atenção, cada vez mais necessária, da academia, gerando, desta forma, um conjunto de reflexões fundamentais para a melhor compreensão de uma realidade que se mostra, em grande medida, ainda indeterminada. Nesse sentido, cartografar tais práticas e arriscar-se na proposição de novos aportes conceituais e metodológicos se mostram socialmente necessários também para se afastar os véus ideológicos e os pessimismos e otimismo acríticos com os quais, frequentemente, se revestem tais práticas. Lição importante não somente aos movimentos sociais e práticas educacionais, mas também às políticas públicas.

Daniela Hinojosa encerra esta edição com a resenha do livro de Mariano Zarowsky, fruto de seu doutoramento, que analisa o percurso intelectual de um dos mais importantes pensadores da Comunicação da atualidade – Armand Matellart evidenciando a importância do materialismo cultural e da economia política para a constituição do pensamento crítico comunicacional.

Boa Leitura!